

# plano diretor do campus

**etc**

escritório técnico do campus

**gpe**

grupo de projetos e equipamentos

Of. GR Nº 368 /78

Niterói, 10 de agosto de 1978

Sr. Coordenador:

Passamos às mãos de V.Sa., com este, o "Plano Diretor" do Campus Universitário, elaborado pelo Escritório Técnico do "Campus".

Atenciosamente,

  
GERALDO SEBASTIÃO TAVARES CARDOSO  
Reitor

A S, Sa.  
o Ilmo. Sr. Professor RUBEM SÜFFERT  
D. Coordenador do PREMESU  
MEC - Ministério da Educação e Cultura  
Brasília-DF

LGM/ewf

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - O Campus de Avanço Povoado

2 - A UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2.1 - História

2.2 - Instituições Administrativas

2.3 - Centros de Graduação

2.3.1 - Centro de Ciências da Saúde

2.3.2 - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

2.3.3 - Centro de Ciências Humanas

2.3.4 - Centro de Ciências Jurídicas

2.4 - Serviços Alunos

3 - O PAISAGIAMENTO

3.1 - História

3.2 - Características

3.3 - Serviços Públicos

3.4 - Serviços Esportivos

3.5 - Serviços Culturais

4 - DIRETRIZES E OBJETIVOS

4.1 - Introdução

4.2 - Objetivos

4.2.1 - Sistema Viário

4.2.2 - Infra-estrutura

4.2.3 - Serviços

4.2.4 - Energia Elétrica e Gás

4.2.5 - Saneamento

4.2.6 - Água Potável

4.2.7 - Saneamento Ambiental

4.2.8 - Saneamento de Resíduos Sólidos

4.2.9 - Saneamento de Resíduos Líquidos

4.2.10 - Saneamento de Resíduos Gasosos

4.2.11 - Saneamento de Resíduos Radioativos

PLANO DIRETOR DO CAMPUS

A  
o  
D  
M  
B  
L

## SUMÁRIO

## 1 - INTRODUÇÃO

1.1 - O Campus Urbano Descontínuo

## 2 - A UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2.1 - Histórico2.2 - Estrutura Administrativa2.3 - Estrutura Acadêmica

## 2.3.1 - Centro de Estudos Gerais

## 2.3.2 - Centro de Estudos Sociais Aplicados

## 2.3.3 - Centro Tecnológico

## 2.3.4 - Centro de Ciências Médicas

2.4 - Rêde Física Atual

## 3 - O BAIRRO UNIVERSITÁRIO

3.1 - Composição3.2 - Uso do Solo3.3 - Aspectos Climáticos3.4 - Paisagem Urbana3.5 - O Campus da Universidade Federal Fluminense

## 4 - RECOMENDAÇÕES E DIRETRIZES

4.1 - Introdução4.2 - Recomendações

## 4.2.1 - Sistema Viário

## 4.2.2 - Infra-Estrutura

## a) Pavimentação

## b) Energia Elétrica e Iluminação Pública

## c) Esgoto Sanitário

## d) Água Potável

## e) Drenagem Águas Pluviais

## f) Coleta de Lixo Público

## g) Telefone Particular

## h) Telefone Público

## i) Correios e Telégrafos

#### 4.2.3 - Urbanísticas

#### 4.3 - Diretrizes

##### 4.3.1 - Integração

### 5 - ZONEAMENTO E SETORIZAÇÃO DO CAMPUS

#### 5.1 - Composição Básica das Diversas Zonas do Campus

5.1.1 - Ensino

5.1.2 - Administração Central

5.1.3 - Esportes

5.1.4 - Cultura e Lazer

5.1.5 - Apoio

5.1.6 - Reserva .

#### 5.2 - Zoneamento Básico

#### 5.3 - Setorização

5.3.1 - Ensino

5.3.2 - Administração Central, Cultura e Lazer

5.3.3 - Esportes

5.3.4 - Apoio

5.3.5 - Reserva

5.3.6 - Considerações Gerais

1 - INTRODUÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar uma visão geral dos aspectos fundamentais da disciplina de Física, abordando os conceitos básicos de cinemática, dinâmica e estática. A primeira parte trata da cinemática, descrevendo o movimento de um corpo em função do tempo, com ênfase na velocidade e na aceleração. A segunda parte aborda a dinâmica, analisando as forças que atuam sobre os corpos e como elas influenciam seu movimento. Por fim, a terceira parte trata da estática, estudando as condições para que um corpo permaneça em equilíbrio sob a ação de várias forças.

1.1 - O Movimento Uniforme

Um movimento é considerado uniforme quando a velocidade do corpo que se move permanece constante ao longo do tempo. Isso significa que a aceleração é nula. Um exemplo clássico de movimento uniforme é o movimento retilíneo uniforme (MRU), onde um objeto se desloca em linha reta com velocidade constante. A equação fundamental para o MRU é dada por  $s = v \cdot t$ , onde  $s$  é o deslocamento,  $v$  é a velocidade constante e  $t$  é o tempo decorrido.

Além do MRU, existem outros tipos de movimento uniforme, como o movimento circular uniforme (MCU), onde um objeto se move em uma trajetória circular com velocidade angular constante. No MCU, a velocidade linear varia ao longo da trajetória, mas a velocidade angular permanece a mesma. A equação para o deslocamento angular em um MCU é  $\theta = \omega \cdot t$ , onde  $\theta$  é o deslocamento angular,  $\omega$  é a velocidade angular constante e  $t$  é o tempo.

1 - INTRODUÇÃO

## 1 - INTRODUÇÃO.

A Universidade Federal Fluminense ao optar pela construção do seu Campus em área urbana, inseriu-se de vez no processo evolutivo da cidade de Niterói, e ciente das dimensões do fato, situa este Plano Diretor no início de um processo de planejamento integrado com a comunidade que possibilitará a instalação de um complexo educacional, no qual transitarão cerca de 30.000 pessoas, diariamente num meio urbano determinado. Este documento contém: 1) recomendações preliminares sobre o tratamento urbanístico da malha urbana envoltória; 2) diretrizes específicas sobre a implantação do Campus nos terrenos da UFF e 3) a sua proposta de zoneamento.

### 1.1 - O Campus Urbano Descontínuo

O conceito genérico de "Campus" traz freqüentemente, a reboque, a suposição da existência de um único terreno capaz de concentrar toda a estrutura física necessária ao funcionamento da Universidade. Porém, ao dissecar-se o conceito de "Campus" nota-se que ele não gera obrigatoriamente como solução física uma única área, e que na verdade, esta solução absorve a aquele conceito, confundindo-se com a própria definição de Campus.

O que se pretende com um "Campus" é propiciar um meio para uma integração total do Sistema Universitário, dotando-o de recursos físicos capazes de permitirem o pleno desenvolvimento de suas atividades, e essa integração pretendida é que quando espelhada fisicamente, apresenta como solução imediata, uma única área, cujos limites são freqüentemente bem definidos. Entretanto, sabe-se que não basta colocar-se toda a Universidade num único terreno para conseguir-se um Campus; assim sendo, deve-se considerar apenas a integração dos diversos componentes do sistema universitário como sendo o principal objetivo a ser alcançado com a construção do Campus.

A essa integração acadêmica do Sistema Universitário soma-se a sua integração físico-social com a cidade de Niterói, a qual acabará por delimitar o que poderá ser um "Bairro Universitário", abrangendo toda a malha urbana contida entre os diversos terrenos da UFF e suas adjacências, e cuja formação deverá contribuir decisivamente na revitalização e desenvolvimento dessa área.

2 - A UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

## 2 - A UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

### 2.1 - Histórico

A Universidade Federal Fluminense foi criada pela Lei nº 3.840, de 18 de dezembro de 1960, com o nome de Universida de Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ). Em 5 de novembro de 1965 passou a denominar-se Universidade Federal Fluminense (Lei nº 4813) e contava com 5.000 alunos.

É uma entidade federal autárquica, de regime espe<sup>cial</sup>, com autonomia didático-científica, administrativa, discipli<sup>nar</sup>, econômica e financeira, exercida na forma de seu estatuto e da legislação pertinente.

Atualmente conta em seu quadro docente com 1.906 professores, em torno de 16.500 alunos matriculados nos seus 24 cursos de graduação e 922 alunos em 15 cursos de pós-graduação.

Seus objetivos básicos são os seguintes:

- transferência do conhecimento
- desenvolvimento do conhecimento
- auto-desenvolvimento
- atuação na comunidade no sentido de resolução e previsão de seus problemas.

### 2.2 - Estrutura Administrativa

Atualmente a estrutura da Universidade Federal Flu<sup>minense</sup> é constituída de órgãos da administração superior, órgãos auxiliares, órgãos suplementares e órgãos da área de ensino, conforme organograma em anexo.

### 2.3 - Estrutura Acadêmica

#### Centros Universitários

No Estágio atual de desenvolvimento da Universida de, os Centros, as Unidades Universitárias (Faculdades, Escolas e Institutos) e os respectivos Departamentos e os demais órgãos de apoio, diretamente vinculados aos Centros Universitários, são os seguintes:

#### 2.3.1 - Centro de Estudos Gerais

EGA - Instituto de Arte e Comunicação Social:

GCA - Departamento de Comunicação e Arte  
 GDO - Departamento de Documentação  
 GIB - Instituto de Biologia (a ser instalado)  
 EGH - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia:  
 GCS - Departamento de Ciências Sociais  
 GFP - Departamento de Filosofia e Psicologia  
 GHT - Departamento de História  
 EGF - Instituto de Física:  
 GFI - Departamento de Física  
 EGG - Instituto de Geociências:  
 GCG - Departamento de Cartografia  
 GGE - Departamento de Geografia  
 EGL - Instituto de Letras:  
 GLF - Departamento de Linguística e Filologia  
 GLT - Departamento de Literatura  
 EGM - Instituto de Matemática:  
 GAN - Departamento de Análise  
 GMC - Departamento de Computação  
 GGM - Departamento de Geometria  
 GMA - Departamento de Matemática Aplicada  
 EGQ - Instituto de Química:  
 GQM - Departamento de Química

### 2.3.2 - Centro de Estudos Sociais Aplicados

ESD - Faculdade de Direito:  
 SDV - Departamento de Direito Privado  
 SDB - Departamento de Direito Público  
 ESC - Faculdade de Economia e Administração:  
 SAD - Departamento de Administração  
 SCT - Departamento de Contabilidade  
 SEC - Departamento de Economia  
 ESE - Faculdade de Educação:  
 SFP - Departamento de Fundamentos Pedagógicos  
 SAE - Departamento de Teoria e Prática da Adminis  
tração Escolar  
 SPE - Departamento de Teoria e Prática do Ensino  
 SOE - Departamento de Teoria e Prática de Orienta  
ção Educacional e Vocacional  
 Integram ainda a Faculdade de Educação:

- Colégio Universitário
- Colégio Agrícola Nilo Peçanha, em Pinheiral
- Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges, em Bom Jesus do Itabapoana
- ESS - Escola de Serviço Social:
- SSN - Departamento de Serviço Social de Niterói
- SSC - Departamento de Serviço Social de Campos

### 2.3.3 - Centro Tecnológico

- TCE - Escola de Engenharia:
- TAU - Departamento de Arquitetura e Urbanismo
- TDT - Departamento de Desenho Técnico
- TEC - Departamento de Engenharia Civil
- TEP - Departamento de Engenharia de Produção
- TET - Departamento de Engenharia de Telecomunicações
- TEM - Departamento de Engenharia Mecânica
- TEE - Departamento de Engenharia Elétrica
- TEQ - Departamento de Engenharia Química
- TCM - Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda:
- TMC - Departamento de Ciências dos Materiais
- TMI - Departamento de Metalurgia Industrial

### 2.3.4 - Centro de Ciências Médicas

- CMB - Instituto Biomédico:
- MFL - Departamento de Fisiologia
- MIP - Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia
- MMO - Departamento de Morfologia
- CME - Escola de Enfermagem:
- MEN - Departamento de Enfermagem
- CMF - Faculdade de Farmácia:
- MFA - Departamento de Farmácia
- CMM - Faculdade de Medicina:
- MCG - Departamento de Cirurgia Geral e Especializada
- MMC - Departamento de Medicina Clínica
- MPC - Departamento de Patologia e Apoio Clínico
- MSC - Departamento de Saúde da Comunidade

MMI - Departamento de Medicina Materno-Infantil

CMO - Faculdade de Odontologia:

MOC - Departamento de Odontoclínica

MOT - Departamento de Odontotécnica

CMV - Faculdade de Veterinária:

MCV - Departamento de Patologia e Clínica  
Veterinária

MTA - Departamento de Tecnologia dos Alimentos

MZO - Departamento de Zootecnia

Integram ainda o Centro de Ciências Médicas:

MNT - Departamento de Nutrição

Hospital Universitário Antônio Pedro

· Laboratório Universitário Rodolpho Albino.

#### 2.4 - Rede Física Atual

A Reitoria da Universidade Federal Fluminense está situada em Icaraí. Lá funcionam os Conselhos Superiores, os Órgãos de Assessoramento ao Reitor e os Órgãos Auxiliares e Suplementares com exceção dos Núcleos de Processamento de Dados e de Documentação.

As demais instalações estão distribuídas, atualmente, por diversos prédios localizados na cidade de Niterói, além da Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica, em Volta Redonda; o Departamento de Serviço Social de Campos, na cidade de Campos; o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, em Pinheral; o Colégio Técnico-Agrícola Ildefonso Bastos Borges, em Bom Jesus do Itabapoana, e o Núcleo Experimental de Iguaba.

A única concentração existente é a do Outeiro de São João Batista e suas imediações no centro da cidade, agrupando 7 unidades e 14 departamentos. O quadro de imóveis da UFF mostra a atual distribuição dos prédios (Fig. 1).

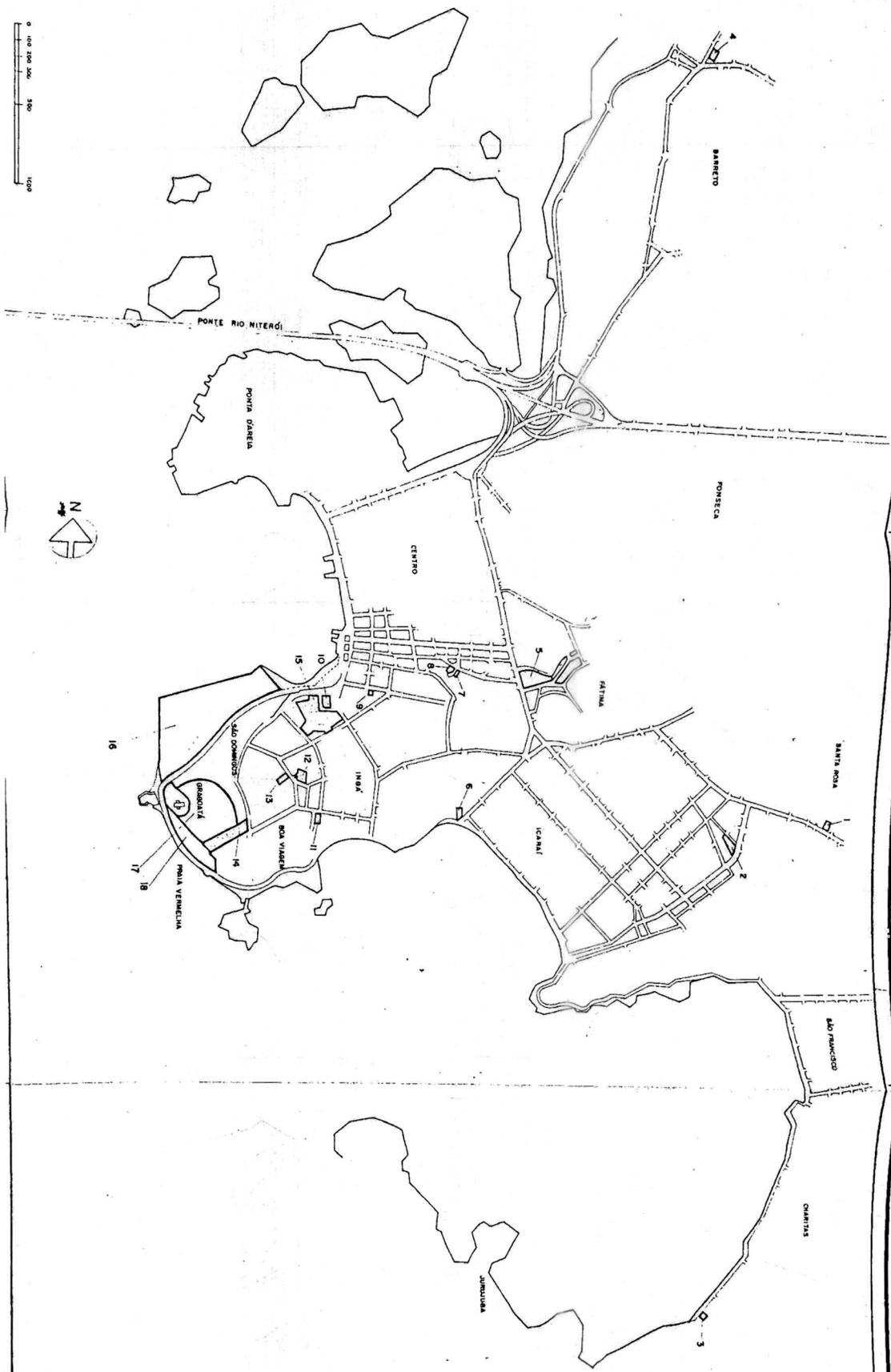


Fig. nº 1.  
**INSTALAÇÕES ATUAIS DA  
 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

Legenda

- 1- FACULDADE DE FARMÁCIA E LABORATÓRIO  
UNIVERSITÁRIO NOBREGA ALBERTO
- 2- FACULDADE DE VETERINÁRIA
- 3- MÓDULO DE PROCESSAMENTO DE DADOS  
ORÇÃO E SALARIOS ALUMINARIAN
- 4- DIVISÃO DE ONCOLOGIA ALIMENTAR  
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLÓGIA PEDRO  
5- HOSPITAL DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ESCOLA DE  
EXPERIMENTAÇÃO
- 6- REITORIA
- 7- TERRENO
- 8- FACULDADE DE EDUCAÇÃO
- 9- ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL
- 10- INSTITUTO DE MATEMÁTICA
- 11- FACULDADE DE DIREITO
- 12- FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO  
E CENTRO DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
- 13- INSTITUTO DE ARTE E EDUCAÇÃO SOCIAL
- 14- ESCOLA DE ENFERMAGEM  
INSTITUTO DE MATEMÁTICA
- 15- INSTITUTO BIOMÉDICO
- 16- INSTITUTO DE QUÍMICA  
PARQUE BIOMÉDICO  
DICA E BIBLIOTECA DO CENTRO DE ESTUDOS  
GERAIS  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
INSTITUTO DE QUÍMICA  
INSTITUTO DE AGRICULTURA  
INSTITUTO DE FÍSICA E SIMCINO-CICLONON  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E  
FILOSOFIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
17- ÁREAS DO PROJETO "PÁDUA VENÊCIA"  
18- ÁREAS DO PROJETO "PÁDUA VENÊCIA"  
COMPLEXO DE VILA VIÇOSA  
PARQUE DA UFRJ, PARA DESPONTAÇÃO.

## 3 - O BAIRRO UNIVERSITÁRIO

## 3.1 - O BAIRRO UNIVERSITÁRIO

Entre os bairros de maior interesse para a Universidade de São Paulo, o bairro Universitário destaca-se por ser o mais próximo do campus principal, apresentando características urbanísticas e sociais que o tornam um ponto de referência para a comunidade acadêmica e para a população em geral.

Este bairro é caracterizado por sua proximidade com as principais instituições de ensino superior da cidade, oferecendo condições favoráveis para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e culturais.

Com a presença de diversas universidades e centros de pesquisa, o bairro Universitário desempenha um papel fundamental na formação de profissionais e na produção de conhecimento.

## 3.2 - O BAIRRO UNIVERSITÁRIO

Este bairro é caracterizado por sua proximidade com as principais instituições de ensino superior da cidade, oferecendo condições favoráveis para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e culturais.

### 3 - BAIRRO UNIVERSITÁRIO

#### 3.1 - Composição

Entre o centro da cidade e a sua Zona Sul, localiza-se a península onde será implantado o futuro Campus da UFF (vide Fig. 1). Com uma área total de 1.680.450m<sup>2</sup> e uma população atual de 32.300 hab., a península abrange os bairros de São Domingos, Gragoatã, Boa Viagem, partes do Centro e Ingã, todos margeando a baía de Guanabara (vide fig. 2).

#### 3.2 - Uso do Solo

Trata-se de uma das regiões mais antigas da cidade, e vem mantendo seu uso predominantemente residencial unifamiliar, embora já tenha iniciado, principalmente no Ingã, a sua substituição por habitações multifamiliares.

Cabe ressaltar, a grande quantidade de vazios urbanos decorrentes do processo espontâneo de ocupação entre os morros

#### 3.3 - Aspectos Climáticos

Os dados climáticos caracterizam o clima tropical das áreas litorâneas: chuvas abundantes (total anual 1.109mm) concentradas nos meses de verão (70,8%), umidade relativa do ar com valor médio mensal oscilando entre 80% (março) e 67% (agosto). O clima do município de Niterói é amenizado pelas brisas oceânicas / de S-SE (intensificadas de setembro a abril) no período de 13:00 às 18:00 horas, quando se inicia a calma que antecede a brisa terrestre, que sopra das 20:00 às 9:00 horas da manhã.

#### 3.4 - Paisagem Urbana

Cerca de 80% dos prédios e áreas tombadas pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em Niterói, encontram-se na península que aliadas a um relevo acidentado (com elevações médias de 30,00m) e às praias restantes na orla da baía de Guanabara, compõem um conjunto de características / ainda agradáveis.

Entretanto, todo este conjunto vem sofrendo alterações sensíveis ao longo do tempo. O abandono e conseqüente deteriorização de antigos imóveis, os cortes e desmatamentos dos morros existentes e a poluição das praias, surgem como os principais motivos desse processo.

### 3.5 - O Campus da Universidade Federal Fluminense

O Campus será implantado em diversos terrenos, próximos uns dos outros, sendo que cerca de 70% deles estão ainda em processo de desapropriação acionado pelo Governo Federal (vide Fig 3). Em dois desses terrenos (aterros do Gragoatá e da Boa Viagem) seriam localizados equipamentos comunitários de uso público que, se bem escolhidos poderiam suprir deficiências latentes no município de Niterói. Com o abandono do empreendimento, frustraram-se as expectativas da população, restando apenas o desconsolo de se contar com dois grandes terrenos baldios, que prejudicaram seriamente toda a região do entorno (desapareceram as praias de São Domingos, Gragoatá e Vermelha; as condições sanitárias já precárias agravaram-se; a paisagem natural foi obstruída, etc...). Agora com a iminente ocupação da área pela UFF, redobram-se as expectativas sobre o destino dos aterros, e essas não podem se frustrar mais uma vez.

Não se pode, assim, pensar um projeto estanque para o Campus, que se aproprie dessa área sem franqueá-la aos demais membros da comunidade. Não se pode evocar imagens distantes de Campi fechados, quando se está inserido no contexto urbano repleto de potencialidades, como o que se configura.

A própria experiência da UFF tem demonstrado a possibilidade de uma ampla integração com a cidade, sem prejuízos significativos para ambas, apesar desta integração ter-se dado de forma espontânea, à revelia de um processo de planejamento como o que agora se pretende.

Uma vez planejadas as etapas dessa integração, evitar-se-ão os poucos problemas que hoje podemos encontrar, podendo por outro lado ressaltarem-se todas as vantagens decorrentes do contato próximo à uma estrutura urbana já em funcionamento.

Cabe, portanto à UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE continuar a abrir-se ao convívio com a comunidade, certa de que este procedimento planejado desde o seu início, à medida em que for efetivado através de uma ocupação física, resultará numa estrutura urbana equilibrada constituindo na sua conclusão, não num Campus isolado, mas num "Bairro Universitário".

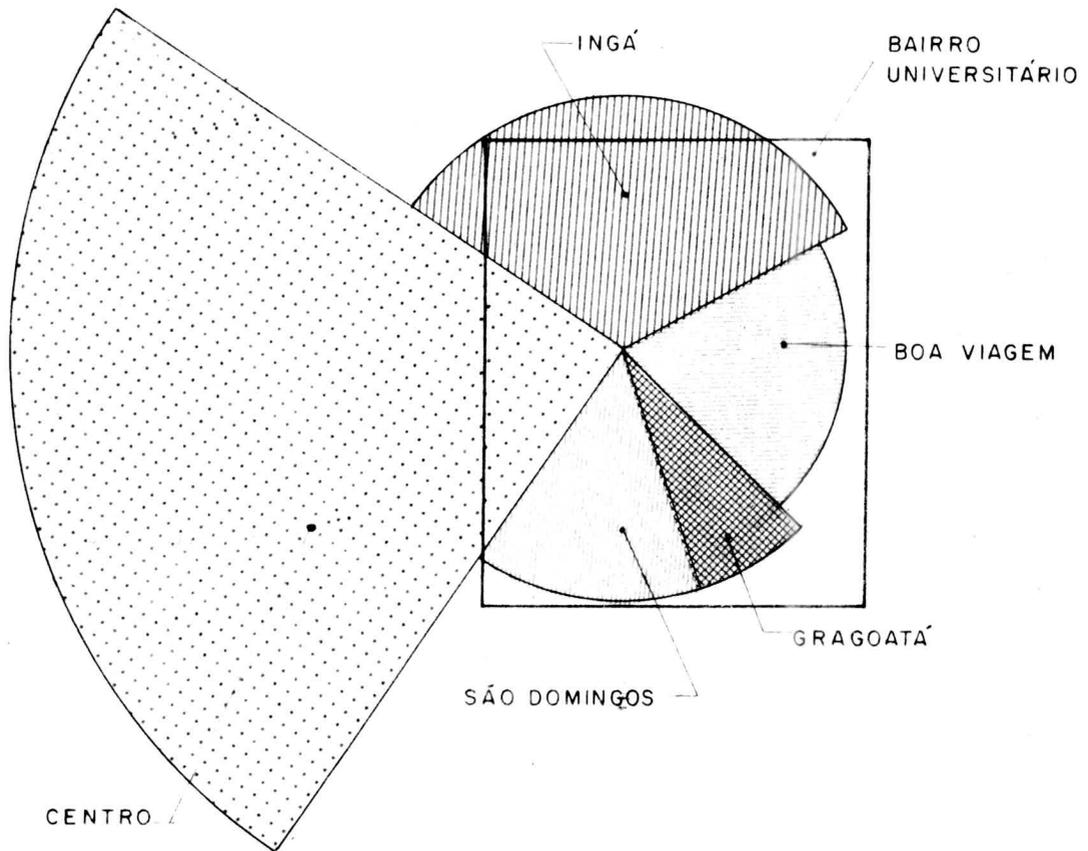


FIGURA 2 - COMPOSIÇÃO DO BAIRRO UNIVERSITÁRIO

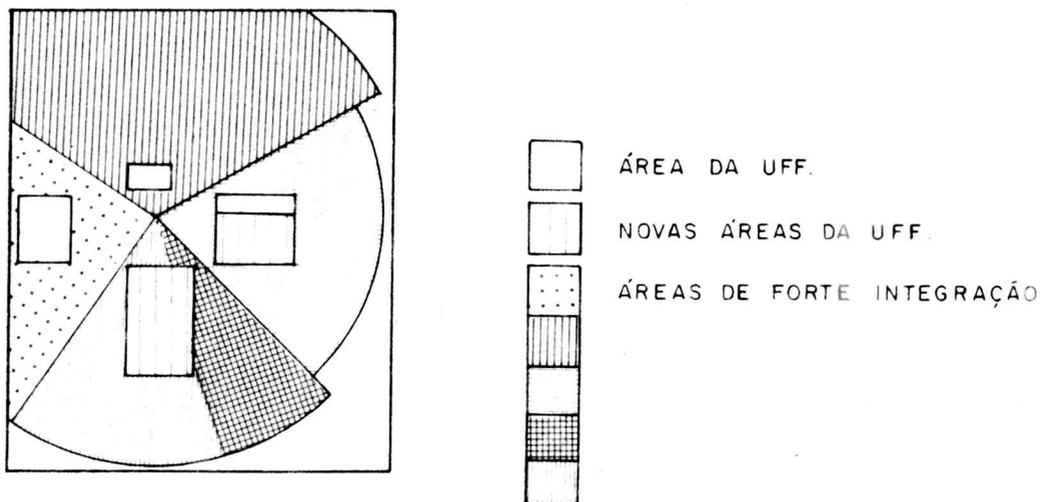
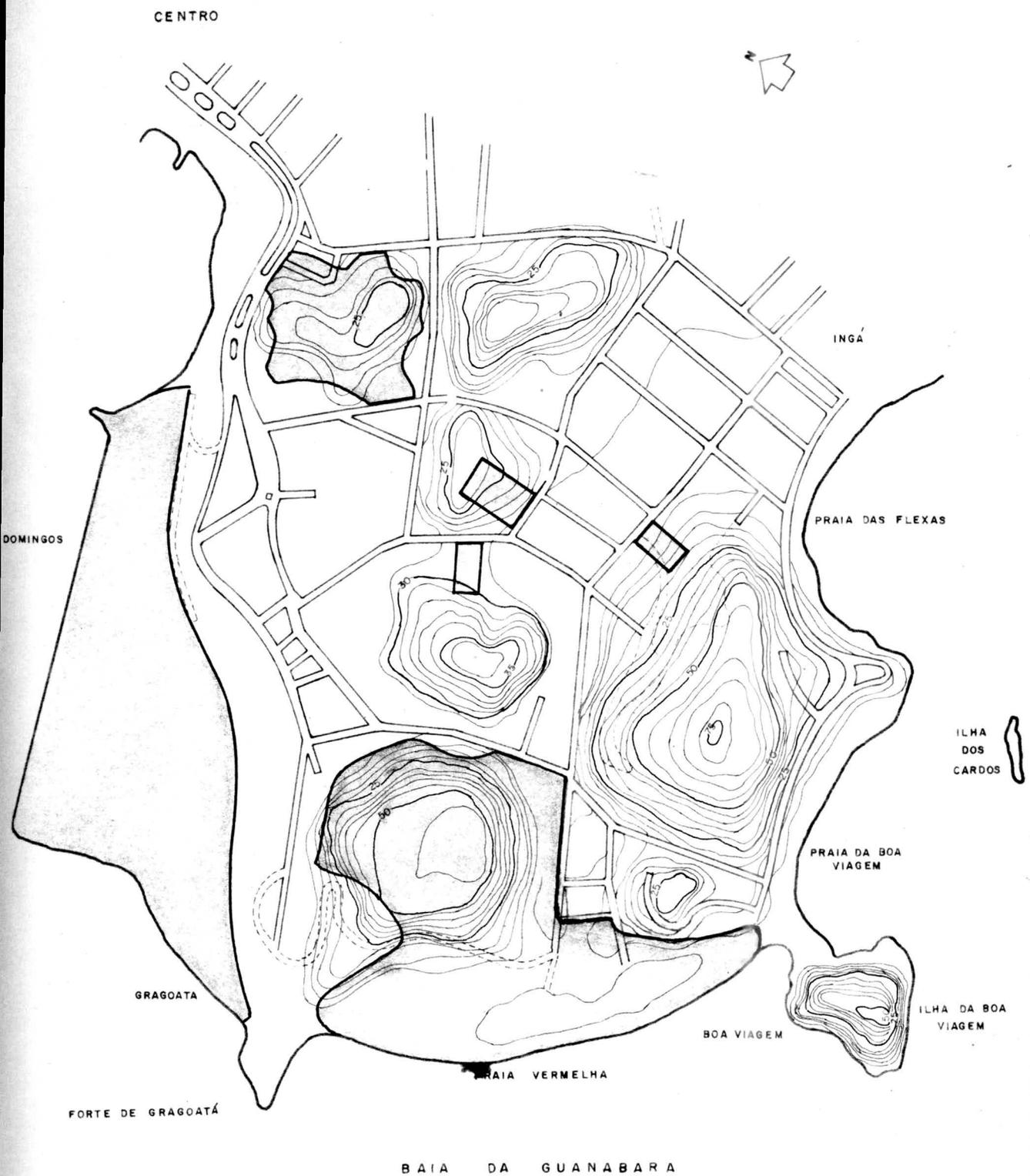


FIGURA 3 - LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS DA UFF NO BAIRRO UNIVERSITÁRIO



O BAIRRO UNIVERSITÁRIO

ÁREAS DA UFF (556.666 m<sup>2</sup>)

ÁREA TOTAL DA PENINSULA (1.680,450 m<sup>2</sup>)

4 - RECOMENDAÇÕES E DIRETRIZES

## 4 - RECOMENDAÇÕES E DIRETRIZES

### 4.1 - Introdução

A implantação de um Campus exige, não raramente, vários anos para ser levada a termo, e as variáveis dos projetos necessários ao longo desse tempo serão impreterivelmente reavaliados na época de sua execução (por exemplo: atualizando-se programas com novas necessidades ou adotando-se novas técnicas construtivas, gerando novas soluções arquitetônicas). Além disso, a inserção do Campus na malha urbana de Niterói, acarreta a necessidade / de um processo decisório mais amplo, envolvendo vários órgãos representativos da comunidade, para que tanto a Universidade quanto a cidade possam efetivamente se beneficiar do empreendimento.

Por tudo isso, não foram apresentadas neste plano, soluções físicas (como um plano viário, por exemplo) para a ocupação dos terrenos, e sim as recomendações e diretrizes capazes de permitirem o desenvolvimento dos projetos ao longo do tempo.

As recomendações são de caráter geral, sobre os bairros componentes da península onde situar-se-á o Campus, e servirão para em estudos juntamente com os órgãos competentes, se equacionar e definir os padrões urbanísticos a serem adotados no Bairro Universitário.

### 4.2 - Recomendações

#### 4.2.1 - Sistema Viário

Na tentativa de iniciarmos os estudos sobre o Sistema Viário do Bairro Universitário (B.U) consideramos que:

- se mantida a utilização de suas vias principais para escoamento da parte do tráfego zona sul - centro - zona sul, se preveja que o crescimento constante do nº de veículos em trânsito irá agravar o quadro atual que já apresenta nítidas deficiências no escoamento dos grandes fluxos.
- as vias secundárias que hoje constituem a 2ª opção do B.U para o escoamento desses fluxos, também já apresentam problemas nas horas de Peak recebendo cada vez mais o excesso de tráfego do tronco principal.

- as vias terciárias, utilizadas ainda pelo tráfego local, são as menos solicitadas.

Pode-se apontar como alternativa para o escoamento do tráfego crescente de veículos na península a construção de novos acessos entre o centro e a zona sul através dos bairros de Icaraí ou Santa Rosa.

Ressalva-se também, a necessidade de uma legislação urbana, cada vez mais criteriosa, que garanta a reserva de áreas / para estacionamento nas novas edificações (residências multifamiliares, comerciais, etc...) que surgem no B.U, para que não se alastre a solução condenável do estacionamento de autos sobre as calçadas (como já ocorreu em Icaraí e ocorre hoje no Ingã), o que reduz ainda mais a capacidade das vias do B.U.

Considera-se também:

- O dimensionamento das atuais vias do B.U, a existência de inúmeros imóveis de reconhecido valor histórico (alguns deles, sobrados construídos sobre o alinhamento dos lotes) que preservam o bairro características marcantes de sua época.

- O relevo dos norros da região, que já bastante / alterados pela ação humana, devem ser preservados de novas mutilações.

- A tendência do estabelecimento no B.U de instalações destinadas a cultura e ao lazer (Campus da UFF, clubes, museus, conjuntos turísticos, etc...) que se tornam logo incompatíveis com a presença de ruídos, (buzinas, motores) e odores (escapamentos de gases) excessivos, comuns a grande massas de veículos, e conclui-se preliminarmente que as vias de acesso ao Campus, aparecerão como mais uma opção para ligação zona sul - centro, contornando-se a península, mas não devem se constituir em vias principais de escoamento. Elas integrarão o tronco secundário do sistema, sendo projetadas segundo critérios advindos das considerações anteriores citadas.

Recomenda-se ainda, que seja feito um estudo do Plano Viário do Bairro Universitário, com o envolvimento dos demais órgãos competentes (DETRAN-RJ, PMN, FUNDREM, METRÔ, etc...) para que se discutam e definam as soluções articuladas a cada nível de planejamento.

## 4.2.2 - Infra-Estrutura

- a) PAVIMENTAÇÃO - A península já apresenta hoje um movimento de tráfego superior ao indicado para suas vias. Com a implantação do Campus, torna-se necessário o recapeamento de camada asfáltica nas vias existentes, de maneira a fazê-las suportar o movimento atual e futuro.
- b) ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA - Atualmente o sistema de distribuição é aéreo, o que acarreta alguns problemas de segurança e manutenção. Recomenda-se um programa conjunto Universidade, Prefeitura Municipal de Niterói e Companhia Brasileira de Energia Elétrica, para remodelação e ampliação das redes.
- c) ESGOTO SANITÁRIO - Em que pese o governo atualmente estar realizando obras de melhoria e ampliação do sistema de esgotos sanitários, a situação do Bairro Universitário continua crítica, pois apenas parte do mesmo será atendida. Implantando-se o Campus Universitário, esse fato será agravado, com um aumento considerável do volume de esgoto, além de se contar também com resíduos químicos, que exigirão soluções especiais.
- Assim sendo, recomenda-se um entendimento com a CEDAE (Companhia de Águas e Esgotos do Estado) e a FEEMA (Fundação Estadual do Meio Ambiente), visando a superação desse problema.
- d) REDE DE ÁGUA POTÁVEL - Recomenda-se um estudo conjunto UFF-CEDAE, para se analisarem as diversas alternativas para o abastecimento da futura demanda.
- e) DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS - De uma maneira geral a cidade de Niterói apresenta uma precariedade constante na rede coletora devido a fatores já mencionados no "Diagnóstico para o Plano Diretor". No Bairro Universitário isso foi a -

gravado com a obstrução pelo aterro executado , das saídas das galerias para o mar; tornando-se necessária, principalmente com a implantação do Campus, de uma intervenção da Prefeitura Municipal de Niterói com a finalidade de superação / desse problema.

- f) COLETA DE LIXO PÚBLICO - Esse serviço atualmente não apresenta maiores problemas, mas com a implantação do Campus, recomenda-se que seja dada a atenção especial ao lixo químico, principalmente aos provenientes dos laboratórios de química.
- g) TELEFONE PARTICULAR - Faz-se necessário um contato UFF-TELERJ visando imediata entrada da Universidade no plano de expansão, para que com o término das obras do futuro Campus, a Universidade tenha garantida suas necessidades.
- h) TELEFONE PÚBLICO - A situação atual é precária; sendo necessário o remanejamento (reforma) dos aparelhos já existentes e a instalação de novos em locais posteriormente definidos. Para isso recomenda-se um entrosamento UFF-TELERJ, visando o estudo conjunto desse problema.
- i) CORREIOS E TELÉGRAFOS - Recomenda-se a execução de um plano integrado Universidade-ECT (Empresa de Correios e Telégrafos) - IAG (Instituto de Administração Gerencial) para implantação de novas caixas coletoras não só nas áreas internas ao Campus, como em todo o Bairro Universitário.

#### 4.2.3 - Urbanísticas

Dos contatos já mantidos com a PMN (Prefeitura Municipal de Niterói) foram tiradas algumas recomendações:

- Prover a área de legislação urbana que possibilite sua transformação adequada a abrigar as atividades básicas de ensino, pesquisa, moradia e atividades culturais.

- Definir política de preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico da área.
- Criar política de incentivos às atividades complementares à vida universitária, e de desestímulo àquelas incompatíveis.
- Plano de uso do solo, com definição, ordenação e intensidade de uso, definindo os modelos de assentamento adequados.

Propõe-se que o desenvolvimento desses estudos sejam feitos num programa conjunto UFF-PMN.

#### 4.2.4 - Ocupação

Tendo em vista a dimensão do projeto do Campus e para que durante a execução das suas obras, não se deixem, p. ex., / grandes áreas sem utilização durante um tempo considerável, recomenda-se a definição de um Plano de Ocupação, de acordo com as disponibilidades financeiras da UFF, onde através de um cronograma sejam / determinadas as etapas de construção do Campus e as possíveis utilizações de áreas enquanto não forem construídas as instalações definitivas do Campus.

### 4.3 - Diretrizes

#### 4.3.1 - Integração

- As áreas livres (praças e jardins) ou as destinadas às instalações de uso cultural (Bibliotecas, cinemas, teatros, etc...) serão das mais atraentes para a população não universitária.
- A localização, o dimensionamento e os arranjos de instalações e equipamentos dessas áreas devem permitir que se consiga promover seu uso tanto pela Universidade, como pela comunidade.
- Não deve haver nenhum obstáculo ao seu acesso.
- A operação dessas instalações e equipamentos poderá ser tanto pela UFF, quanto pela própria comunidade (iniciativa privada).
- As áreas de estacionamento do Campus, deverão ser previstas, sempre que possível, para permitir a

sua utilização pela comunidade, em determinados períodos (turnos ou dias ociosos).

- As instalações esportivas da UFF, também deverão abrigar atividades comunitárias, nos seus períodos ociosos.

5 - ZONEAMENTO E SETORIZAÇÃO DO CAMPUS

## 5. ZONEAMENTO E SETORIZAÇÃO DO CAMPUS

### 5.1 - Composição Básica das Diversas Zonas do Campus

As zonas do Campus foram nomeadas segundo as suas atividades principais, e ficaram com a seguinte composição:

5.1.1 - Zonas de Ensino - destinadas às atividades de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão. Foram esta belecidas 3 zonas de ensino a partir das interrelações entre os diversos setores de ensino (vide "matriz de correlação") da Universidade, entre as quais o fluxo de alunos com ou de professores pode ser considerado nulo.

5.1.2 - Administração Central - destinada à atividade administrativa da Universidade, obrigará a Reitoria e demais Órgãos centrais, diretamente ligados à ela.

5.1.3 - Esportes - destinada às atividades esportivas; para isso conterà todas as instalações necessárias as diversas prãticas esportivas curriculares e de competição da Universidade (ginã-sio, parque aquático, etc.).

5.1.4 - Cultura e Lazer - esta zona conterà as edifica - ções e equipamentos necessários às atividades complementares culturais e de lazer.

5.1.5 - Apoio - esta zona conterà as instalações destinadas às atividades de serviços da Universidade (almoxarifado central oficinas, garagens, etc...).

5.1.6 - Reserva - Abrigarã as futuras expansões da Universidade, notadamente das áreas destinadas à atividade de pesquisa.

# MATRIZ DE CORRELAÇÃO

LOCAL	ÁREA	SETORES	SUB-SETORES
ÁREA RURAL	B	CIÊNCIAS AGRARIAS	VETERINÁRIA
CENTRO		HUAP	ENFERMAGEM
			MEDICINA
VALONGUINHO		CIÊNCIAS DA SAUDE	SAUDE DA COMUNIDADE
			BIOMÉDICO
			BIOLOGIA
			ODONTOLOGIA
			NUTRIÇÃO
			FARMÁCIA
GRAGOATÁ		H	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
	SERVIÇO SOCIAL		
	DIREITO		
	ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO		
	EDUCAÇÃO		
	CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES	PROBLEMAS BRASILEIROS	
		LETRAS	
		CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA	
		ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL	
PRAIA VERMELHA	T	CIÊNCIAS EXATAS	GEOCIÊNCIAS
			QUÍMICA
			FÍSICA
			MATEMÁTICA
	CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS	ENGENHARIA	
		ARQUITETURA	

## LEGENDA

-  CORRELAÇÃO FORTE
-  CORRELAÇÃO FRACA

## 5.2 - Zoneamento Básico

A solução proposta para o zoneamento do Campus, partiu dos seguintes fatores:

Necessidades acadêmicas onde se prevê um atendimento de 23.000 alunos equivalentes; funcionamento da estrutura de ensino; disponibilidade de terrenos e imóveis da UFF; e estudo da composição da península escolhida, onde considerou-se as características e tendências dessa região (doravante denominado "Bairro Universitário") sob diferentes aspectos, uma vez com a implantação das áreas da UFF.

Do estudo desses fatores foram levantadas as opções de zoneamento, considerando-se: as relações inter-zonais; as relações das zonas do Campus com a estrutura urbana envoltória; e as diretrizes gerais abaixo relacionadas:

- a) as zonas de ensino, principalmente, deverão ser preservadas contra eventuais poluentes, presentes na cidade, que venham a prejudicar o pleno / funcionamento de suas atividades.
- b) as zonas de esportes, administração central, cultural/lazer, apoio e de reserva deverão situar-se preferencialmente em locais de fácil acesso ao alunado e a comunidade.
- c) separação sempre que possível entre o fluxo de pedestres e de veículos, evitando cruzamento entre eles.

Isso nos levou a uma solução básica do zoneamento, conforme desenvolvimento mostrado nas figuras 4 e 5. Seu detalhamento foi concluído com o desdobramento das diversas zonas conforme esquematizado na figura 6.

O número de 23.000 alunos equivalentes (aquele que desenvolve o curso na velocidade máxima, ou seja, na duração mínima possibilitada pelos planos de curso da Universidade) é definido pelo "Plano de Expansão da Universidade Federal Fluminense".

FIGURA 4

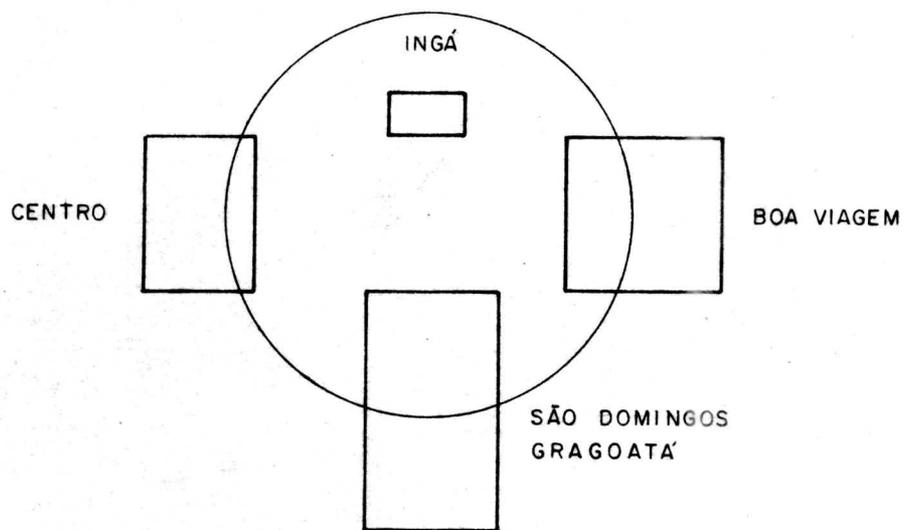
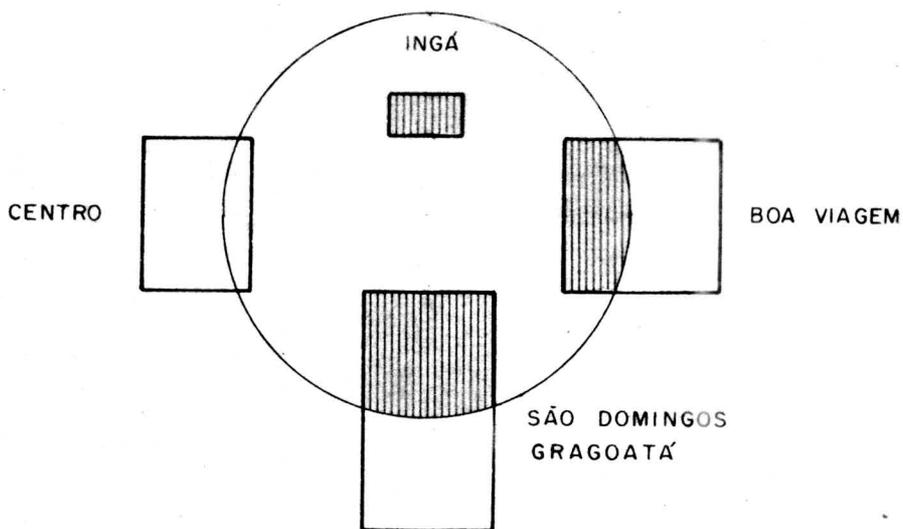


FIGURA 5



-  ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, APOIO, ESPORTES, CULTURA, LAZER, RESERVA.
-  ENSINO

FIGURAS 4 e 5 CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS DO CAMPUS

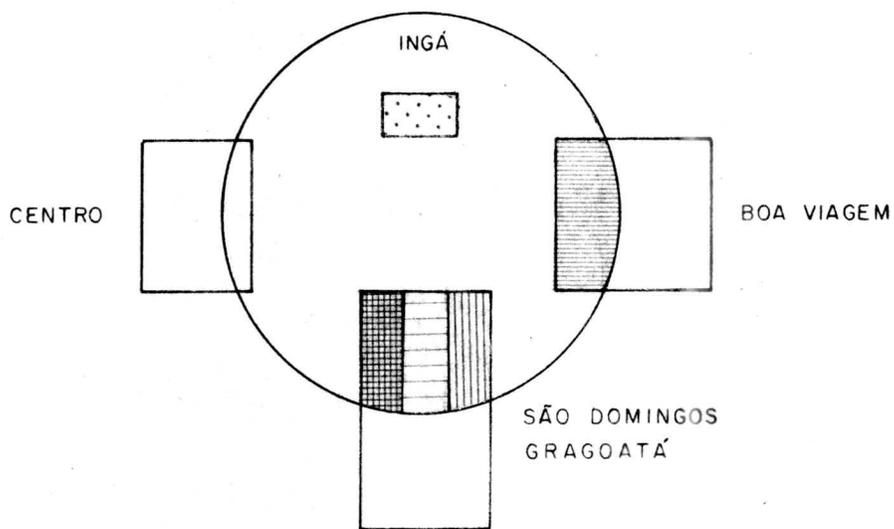


FIGURA 6 - ZONEAMENTO

### 5.3 - Setorização

Concluído o zoneamento básico, foi feita sua setori-  
zação tendo em vista, além das características físicas específicas  
das áreas e o aproveitamento de instalações existentes (conjunto  
do Valonguinho, Laboratórios do CTC, etc...)

#### 5.3.1 - Ensino

As três zonas de ensino foram divididas em 5 seto -  
res, a partir do detalhamento da matriz de correlação (vide em ane-  
xo).

Setor 01 - Ciências Biológicas e Profissões da  
Saúde

Setor 03 - Ciências Sociais Aplicadas

Setor 05 - Ciências Humanas, Letras e Artes

Setor 06 - Ciências Exatas

Setor 07 - Tecnológico que ficaram assim distribuí-  
das nos terrenos:

Setor 01 - Valonguinho

Setores 03 e 05 - Gragoatã, São Domingos

Setores 06 e 07 - Boa Viagem

### 5.3.2 - Administração Central, Cultural e Lazer

Essas duas zonas foram agrupadas num só setor, dado ao apoio de grande parte das instalações da segunda à primeira e também pela compatibilidade das suas atividades.

Situar-se-ão no aterro do Gragoatã/São Domingos.

### 5.3.3 - Esportes

O setor de esportes deverá situar-se no aterro do Gragoatã e São Domingos mais próximo ao centro da cidade (em frente ao clube Canto do Rio).

### 5.3.4 - Apoio

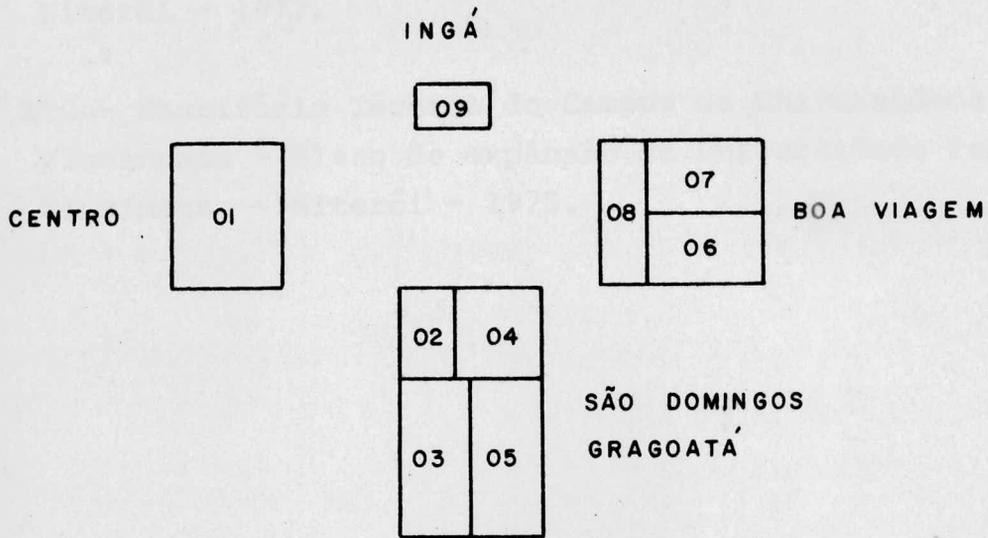
Esse setor deverá equidistar o mais possível, das demais zonas do Campus; para isso deverá abranger os imóveis da UFF situados nas Ruas Presidente Pedreira, Tiradentes e Lara Villa (bairro do Ingã).

### 5.3.5 - Reserva

Como já dito anteriormente o setor de reserva abrigará as futuras expansões da UFF (principalmente instalações destinadas à pesquisa); para isso deverá ficar o mais próximo possível do centro Gravitacional das 3 zonas de ensino. Deverá situar-se então no morro do Gragoatã, divisa natural dos bairros da península.

### 5.3.6 - Considerações Gerais

Pode-se esperar que durante a fase de adequação e consolidação desses setores, as relações espontâneas surgidas entre o Campus e a cidade poderão alterar ligeiramente esses contornos originais, ajustando-os de forma a inseri-los em novos contextos que se apresentem (notadamente os setores de cultura e lazer, esportes, apoio e reserva).



**SETORES:**

- |    |                   |    |                       |
|----|-------------------|----|-----------------------|
| 01 | CIÊNCIAS DA SAÚDE | 06 | CIÊNCIAS EXATAS       |
| 02 | ESPORTES          | 07 | CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS |
| 03 | CIÊNCIAS SOCIAIS  | 08 | RESERVA               |
| 04 | ADMINISTRAÇÃO     | 09 | APOIO                 |
| 05 | CIÊNCIAS HUMANAS  |    |                       |

**FIGURA 7 - SETORIZAÇÃO**

## BIBLIOGRAFIA

01. ETC - Escritório Técnico do Campus da Universidade Federal Fluminense - Diagnóstico para o Plano Diretor do Campus - Niterói - 1977.
02. ETC - Escritório Técnico do Campus da Universidade Federal Fluminense - Plano de expansão da Universidade Federal Fluminense - Niterói - 1975.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DO CAMPUS

DIRETOR

Eng. Isar Trajano da Costa

GRUPO DE PROJETOS DE E EQUIPAMENTOS

GERENTE

Arq. Luiz Renato Andrade Bittencourt  
Silva

EQUIPE

Arq. Gladys Abigail Portillo Lenz

Arq. Glauco Bienenstein

Arq. Helenita Bueno Gonzalez

Arq. João Carlos de Moraes Alt

Arq. Marcia Maria Corrêa Velho Pinheiro

Econ. Sérgio Augusto Coimbra de Mello

ESTAGIÁRIOS

ARQUITETURA

Augusto Cesar de Farias Alves

Carlos Alberto Hermann Fernandes

Laura Elza Lopes Ferreira Gomes

Maria Rita Patrício Dias

Mauro Sérgio Ramalho Simões

Vladimir Albuquerque

ENGENHARIA

Chan Sao Heng

Nellie Fellows do Rego Barros